

## PALAVRA DE PROFESSOR

**Ensino por competências**

Roselane Zordan Costella \*

**O**s professores se angustiam ao serem cobrados a trabalhar com os conceitos de competências, pois saíram dos cursos universitários com habilidade para ensinar conteúdos. Sabemos dar aulas, ensinamos, entendemos das nossas disciplinas e temos experiências. Por que, agora, precisamos transformar conteúdos em competências, o que não deu certo? Ensinamos com competência aquilo que aprendemos como verdadeiro, seguimos uma listagem de conteúdos preestabelecidos ou não, variamos nossa forma de dar aulas e experienciamos o conhecimento. Tudo isso tem outros sentidos quando ensinamos por competências.

A competência não é um termo epistêmico da educação. Vem do ato de competir e serviria mais para o campo econômico e administrativo. A educação trabalha com a competência relacional e, com isso, utiliza o competir para que o aluno constantemente estabeleça relações de tensão com o conhecimento já estabelecido para, assim, competir com esse conhecimento e construir outras possibilidades de aplicabilidade daquilo que acaba de conhecer.

Na sala de aula isso não parece ser simples, pois sabemos que motivar o aluno a saber mais sobre o que estamos trabalhando e ter possibilidades de enxergar isso em outros campos do conhecimento parece utopia.

O segredo de um aluno competente está num professor interdisciplinar que enxergue o significado do conteúdo trabalhado e, a partir desse significado, desenvolva possibilidades de aplicabilidade imediata ou não, dependendo das particularidades de cada conceito.

O professor deverá ser um grande entendedor de aluno muito mais do que da sua própria ciência. Ensinar é mais do que ter aprendido geometria, por exemplo. É se colocar no lugar do aluno e reconhecer os pontos de partida que ele tem para entender o que o professor está falando.

O professor, como qualquer ser humano, corrige a sua memória. Assim pode lembrar-se do que aprendeu, mas não de como aprendeu. O como aprender faz a diferença ao ensinar competências, que não é a mesma coisa que ensinar conteúdo, mas ensinar o que fazer com esse conteúdo. Para ensinar competências o professor precisa reconhecer seu conteúdo e, a partir daí, promover processos que o levem a ser entendido. O professor não pode corrigir a sua memória no ato de ensinar, ele precisa buscar constantemente instrumentos para tornar o ensino significativo.

Quando ministramos aulas maravilhosas, muitas vezes, as estamos dando para nós mesmos, pois não enxergamos o conteúdo no aluno e sim em nós. E nos esforçamos em esgotá-lo diante dos alunos para não deixar dúvidas. Nem percebemos que a dúvida é que leva à pergunta e a pergunta é mais importante que a própria resposta. Não existem receitas para ensinar competências. Ensinar é uma ação inesgotável, até porque é dinâmica e é concomitante ao ato de aprender.

\* Pesquisadora e professora da PUC/RS e dos Colégios Farroupilha e Leonardo Da Vinci – Porto Alegre RS.



Arte: Rodrigo Vizotto/D3 Comunicação



## VERISSIMO

**A paradinha**

**U**m dos grandes mistérios do Universo é a sua simples existência. De acordo com a física, ele não poderia existir. Quando matéria e antimatéria se chocam, como aconteceu no grande pum que começou tudo, uma teria que aniquilar a outra. Mas isto não aconteceu, para grande perplexidade dos físicos. A explosão inaugural criou a mesma quantidade de matéria e de antimatéria mas a matéria prevaleceu, venceu a maioria dos seus embates com a antimatéria e formou o Universo como nós o conhecemos. Paradoxo: a prova de que a teoria dos físicos sobre a inevitável aniquilação mútua das partículas e das antipartículas estava certa seria a não existência do Universo, mas sem o Universo como os físicos iriam abrir champagne e comemorar?

Agora parece que o pessoal descobriu uma explicação para essa assimetria até agora inexplicável, mas sem diminuir o mistério. Se entendi bem – o que eu duvido –, no choque entre matéria e antimatéria, a matéria leva uma vantagem, que tanto pode ser uma partícula ainda por descobrir para a qual a antimatéria não tem equivalente e que garante a sua sobrevivência, quanto um milissegundo de tempo a mais para se estabelecer enquanto a antimatéria desaparece, ou vai formar um anti-Universo paralelo e nunca mais é vista. Quer dizer, depois do choque há uma paradinha que favorece a matéria. Como se esta tivesse um juiz ao seu lado que lhe permitisse jogar com 12 ou não apitasse o fim do jogo antes dela fazer seu gol da vitória. Pense nisso: você, sua tia Gigi e as montanhas do Himalaia podem dever sua existência a uma hesitação.

A metáfora do juiz a favor pode sugerir divagações filosóficas e, inevitavelmente, religiosas. O que ou quem é esse juiz que decide pela existência do Universo em vez do nada? Se é para haver uma intervenção divina, então este é o momento para ela se manifestar. Pode-se imaginar Deus coçando a barba diante da escolha: matéria (um Universo com todas as suas chateações, a exigir a sua interferência constante) ou a paz do vazio? E pensando: se eu não queria confusão, por que, para começar, provoquei a grande explosão? E decidindo: que vença a matéria, e que ela forme mundos, e vamos ver no que vai dar.

falaverissimo@gmail.com

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail [palavradeprofessor@sinprors.org.br](mailto:palavradeprofessor@sinprors.org.br)

Escritório de Advocacia

\* conveniado Sinpro/RS

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880 | contato@avmadvogados

www.avmadvogados.com.br

